

Código Coleção:	0342L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Ilhados - tratado sobre guri" é um livro que reúne 10 contos independentes, os quais abordam a infância e a adolescência, de modo denso e impactante para o leitor. São histórias de iniciação, como a de "Véspera de aula" (5-10), cujo protagonista vivencia a passagem do primário para o ginásio, com as dificuldades e medos que ela traz, e a percepção repentina de que a morte pode apanhar qualquer um. Os contos envolvem situações e debates profundos, com narrativas envolventes sobre vivências humanas a partir de diversos pontos de vista, bem como personagens em diversos momentos da vida. Distanciando-se de clichês ou de estratégias artificiais, os contos abrem um leque de possibilidades de interpretação e de perspectivas que tocam em assuntos muito caros às juventudes, tais como: construção da identidade, inquietações, medo, morte, violência, relações familiares e exclusão, temáticas propícias à reflexão e ao conhecimento. O texto verbal apresenta qualidade estética. O autor parte de uma linguagem próxima do cotidiano e da realidade do aluno previsto (do Ensino Médio), trazendo, inclusive, elementos da oralidade ao texto escrito, o que tende a favorecer a acolhida do leitor. Ilustrações dialogam com cada um dos contos, facilitando, também, a adesão do leitor à obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal da obra em análise apresenta qualidade estética. O autor parte de uma linguagem próxima do cotidiano e da realidade do aluno, trazendo, inclusive, elementos da oralidade ao texto escrito, como no escerto: "- Te apronta que o café já está na mesa. Mas antes me passa uma água nessa cara remelenta. Te movimenta! Não te atrasa, que eu te deixo de castigo!" (p. 6). O autor tem o cuidado de imprimir no texto o regionalismo típico do Sul do Brasil, como a própria palavra "guri" (que está no título), "piá", "mazanza", "sesta", dentre tantas outras. O regionalismo não está somente na escolha das palavras, mas também na sintaxe dos diálogos, entregando ao leitor um linguajar tipicamente gaúcho. Todavia, apesar de todas as histórias serem ambientadas no Rio Grande do Sul, a produção trata de assuntos que têm relação com as mais diversas juventudes do país, pois a obra transita do local ao global. É com a mesma proposta (do micro ao macro) que a dança da linguagem é engendrada no texto: do coloquial a um registro mais sofisticado: "Extenuado, parou. Observando o rosto do menino caído, perguntou-se se o seu estaria tão ferido e ensanguentado. Teria seu sangue aquela mesma consistência de óleo queimado? Saiu dali arrastando os sapatos velhos, não mais por causa da cinzenta, nem por causa dos rastros paralelos, mas porque suas pernas pesavam como se fossem de chumbo." (p. 17). As narrativas fogem da obviedade, possibilitando diversos sentidos a quem lê. Nesse sentido, o trabalho polissêmico imprime a subjetividade e o mergulho para o interior de cada "guri" no livro retratado, a começar pelo próprio título: "ilhados", que mobiliza alguns questionamentos (Ilhados por quê, onde? Quem são os ilhados?), tento em vista seu emprego conotativo. As figuras de linguagem abundam e dão força e vigor estético ao texto, brindando o leitor de imagens poéticas muito bonitas, tais como: "Era janeiro, mês de férias. Sobre a terra ressequida havia uma camada de areia fina, cinzenta. De quando em quando, uma língua quente de vento, vinda do rio, erguia pequenas nuvens sufocantes. Naquele bairro novo, de poucas casas humildes, o calor era mais intenso. Não havia uma só árvore que chegasse ao peito de um homem." (p. 11) ou "O grito de morte correu por entre as casas, mas também ficou preso no ar, cristalizou-se bem no meio da rua, não sei explicar direito. Por isso, todos os homens pularam da cama, entorpecidos." (p. 26). A linguagem traz à tona todas as angústias, incertezas e medos vivenciados pelos guri dos diferentes contos. Incertezas que têm elo com o próprio momento da juventude brasileira, em meio às instabilidades políticas, sociais e econômicas por que passa o país: "Saltou da cama. A sensação persistia. Não era só o chiado do rádio, alguma outra coisa estava faltando. Pela janela, observou o pátio deserto. [...] Aos poucos, uma vontade louca de chorar o invadia, um medo jamais sentido, a sensação de que algo irreparável tinha acontecido." (p. 19). No que se refere ao gênero literário, o livro está de acordo com o gênero "conto", em que foi inscrito no Programa. As dez narrativas curtas ficcionais escritas em prosa possuem narrador, pontos de vista e número reduzido de personagens, além de uma estrutura fechada e uma trama central, que acontece em tempo e espaço sucintos e se abre em um clímax: "- Devo ter esquecido o portão aberto - disse o homem, sem atentar ao menino que se aninhava no seu peito. - Ou então o vento abriu a tramela. O certo é que Bomba lutou muito..." (p. 24) A violência e a morte, presentes em quase todos os contos, aparecem contextualizadas e tratadas de modo sensível, constituindo elementos importantes na construção formal dos contos e na caracterização dos personagens: seja na briga entre guri, por conta da construção dolorida de suas identidades (conto "Véspera de aula"), seja na sucessão de morte que acontece no conto "Na hora da sesta" e que coloca em xeque a noção de normalidade, como mostra o excerto: "O grito de morte correu por entre as casas, mas também ficou preso no ar, cristalizou-se bem no meio da rua, não sei explicar direito. Por isso, todos os homens pularam da cama, entorpecidos. Era um sábado, calor dos infernos. O mulato voltava para o casebre dele. Até aquele dia, era manso, manso. [...] O que eu lhe digo é: se naquela tarde traiçoeira ele tivesse passado um minuto antes, ou depois, talvez não tivesse se defrontado com os guri, que estavam ali pela esquina, chutando lata. E, se fosse mais cedo ou mais tarde, podia ser que houvesse algum adulto por ali, para impedir a tragédia. Mas, não, Deus é meio desatento." (p. 26). Nesse sentido, os contos evidenciam que é preciso conviver com a intolerância e o medo para tentar superá-los e que a adolescência constitui um período doloroso e conturbado da construção identitária.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A cada conto, junto ao título, uma imagem grande instiga o leitor. As ilustrações, em preto e branco, dialogam com o texto e ajudam o leitor a fazer antecipações e a ampliar os sentidos do texto. As imagens são poéticas, como do conto "Na hora da sesta", que mostra o "louco" em pé, em cima da ponte, e, na parte de baixo, remando no barco, os pais à procura do assassino do guri (p. 25). As imagens não se circunscrevem somente a ilustrar a capa de cada conto, mas estão presentes ao longo da narrativa. Nesse caso, são ilustrações menores, que pontuam elementos importantes da história, como a imagem dos sapatos que o avô empresta ao guri, para que ele vá comprar papel e fumo (p. 12). Há imagens que trazem elementos de violência, porém, de modo sensível e coerente com a proposta temática dos contos. Na p. 11, por exemplo, a expressão facial e corporal dos dois gurus retratados é capaz de provocar uma série de inferências e antecipações ao leitor, acerca do conto "Briga de gurus".	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema inquietações da juventude adequa-se à categoria em que a obra está enquadrada e corresponde à faixa etária correspondente. O livro apresenta uma visão rica e problematizadora em torno dos fatos universos narrados, apresentando personagens e situações heterogêneos, bem como diferentes perspectivas e visões de mundo. É o que se vê, por exemplo, no conto "Briga de gurus" (p. 11), que narra uma briga entre duas crianças quando uma vai à mercearia buscar mantimentos para o avô; e no conto seguinte "A hora da sesta" (p. 25), que trabalha diferentes visões de mundo sobre a vida de um descendente de escravos. A obra avaliada está isenta de abordagens que acentuem a submissão do leitor a estratégias de opressão, pois mobiliza o diálogo e a polissemia, favorecendo o debate e trazendo olhares sensíveis e complexos acerca dos aspectos tematizados. É construída de maneira linguisticamente adequada, apresentando vocabulário apropriado para inquietar a juventude, além de ampliar o repertório de temas dos interlocutores previstos.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra contém posfácio, contextualizando brevemente obra, autor e ilustrador (p. 80). A capa e contracapa do livro contribuem na chamada do interlocutor à leitura da obra. A capa é colorida e traz algumas imagens ilustradas ao longo das páginas. Assim, é possível que o leitor faça antecipações e inferências acerca do que encontrará nos contos. Já a contracapa também traz uma das imagens que estampam as narrativas, junto a um texto de breve apresentação da obra. A diagramação das páginas é adequada e favorece a leitura, apresentando de modo equilibrado e agradável a relação entre o texto verbal e imagens. Além disso, o escrito aparece num tamanho adequado à leitura confortável, de modo que o projeto gráfico-editorial mostra qualidade, no que se refere à legibilidade e ao acolhimento do leitor.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim

1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra "Ilhados: Tratado sobre gurus" é um livro de contos que exploram as potencialidades literárias do gênero, apresentando um texto de qualidade estética e contribuindo para a formação leitora. Em seus 10 contos ambientados no Rio Grande do Sul, o autor caracteriza uma sociedade complexa, abrindo um leque de possibilidades de interpretação e de pontos de vista, ao explorar de modo problematizador e sensível temas muito caros à juventude, tais como: construção da identidade, medo, morte, relações familiares e exclusão. O livro não possui erros crassos ou recorrentes e não faz apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos. A obra analisada apresenta correspondência com relação ao tema e ao gênero em que foi inscrita, incluindo-se na categoria declarada. O livro tem uma apresentação que anuncia a história do autor e do ilustrador, bem como contextualiza a obra produzida.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Inicialmente, o manual propõe-se a dialogar com o professor a respeito da importância da literatura, sobretudo, no diálogo com os jovens. Em seguida, contextualiza a obra, com informações importantes sobre o autor, os temas abordados e, por fim, justifica o livro no gênero conto: "as dez narrativas são excelentes exemplos do gênero literário conto: são ficcionais? compostas de título e parágrafos; possuem narrador? ponto de vista e poucas personagens; têm uma estrutura fechada e um foco central? com um único conflito? que se desenrola em tempo e espaço condensados e se desdobra em um clímax; são de pequena extensão (o que facilita a leitura em partes do livro pelo aluno)." (p. 3). As atividades são bem alinhavadas e partem de questões mais simples, como a análise da capa do livro, do título, com base nos conhecimentos prévios dos alunos, a questões mais complexas, após a leitura, ao sugerir atividades de interpretação de texto (de cada um dos 10 contos) (p. 5-7), comparações textuais (item 5 da p. 8) e, por fim, atividades de produção textual (p. 9). Encontram-se, no material, subsídios, orientações e propostas de abordagem literária com os estudantes, que expõem com clareza variadas possibilidades de trabalho com o texto, em seus aspectos temáticos e formais (p. 5-7). Além disso, as propostas possibilitam ao professor realizar adaptações, além de exercícios que propiciam confronto de diferentes pontos de vista sobre a obra, aprofundando as relações com o tema indicado no momento da inscrição, como exemplifica o exemplo: "No conto "Na hora da sesta", peça aos alunos que pesquisem reportagens sobre diferentes abordagens do tratamento psiquiátrico: "Quais são as vantagens e as desvantagens do tratamento manicomial? Por que ele não é recomendado atualmente?" (p. 9) .	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
As atividades do manual buscam evidenciar as características formais e linguísticas do gênero conto, desde a conversa na pré-leitura - no sentido de antecipar informações, analisando capa, autor e ilustrações - às atividades pós-leitura, quando é sugerido que alunos analisem a composição dos contos (linguagem, andamento da narrativa e caracterização dos personagens) (p. 7-8) e dialoguem com os temas abordados nas narrativas, no intuito de ampliar o repertório dos alunos e as diferentes perspectivas sobre a obra (p. 9). Nas atividades de linguagem, o guia propõe exercícios que ampliam o repertório cultural dos alunos, além de oferecer outras possibilidades linguísticas para além do que foi utilizado pelo autor no livro (itens 3 e 4 da p. 7). Propõe atividades que exploram a variação linguística e os diferentes pontos de vista que um narrador pode tomar na história (p. 7-8): "Chame a atenção dos alunos para o fato de que o narrador onisciente em terceira pessoa - apesar de ter visão de todas as personagens - em geral conta a história do ponto de vista de uma personagem. Retome o conto "Briga de gurus" para destacar como a história está centrada no primeiro guri. Destaque também que, em alguns contos, o narrador onisciente em terceira pessoa pode alterar o ponto de vista durante a narrativa." Por fim, cabe destacar que as atividades não tomam a linguagem literária utilizada pelo autor como exemplo de correção gramatical.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
O guia dos professores apresenta aos professores situações de debate em torno de desafios sociais contemporâneos em diversos aspectos, como na página 02, onde discute o mundo do trabalho: "Em muitos contos de Ilhados o trabalho (seja de um pedreiro, de um pescador, seja de um marceneiro) aparece mais que como um ofício como elemento de identificação das personagens. Esse contexto pode possibilitar uma discussão em sala de aula sobre o papel do universo do trabalho na constituição da identidade - presente ou futura - dos estudantes.". Contudo, no que se refere ao trabalho interdisciplinar, o manual sugere que os alunos produzam um livro de contos, com a ajuda de um professor de Artes. No entanto, apesar de a proposta ser bastante pertinente, não é explicitada com clareza a maneira pela qual a interdisciplinaridade poderá ser efetivada.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial ou vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Ilhados - tratado sobre gurus" reúne 10 contos independentes que abordam a infância e a adolescência, de modo denso, impactante e envolvente, em construções que adquirem força poética, como se vê no trecho: "Era janeiro, mês de férias. Sobre a terra ressequida havia uma camada de areia fina, cinzenta. De quando em quando, uma língua quente de vento, vinda do rio, erguia pequenas nuvens sufocantes. Naquele bairro novo, de poucas casas humildes, o calor era mais intenso. Não havia uma só árvore que chegasse ao peito de um homem." (p. 11). As narrativas abordam, de modo sensível e problematizador, temáticas muito caras ao jovem, como a constituição identitária e a morte, abrindo possibilidades de interpretação e de manifestação de diferentes pontos de vista. O texto verbal apresenta qualidade estética e literária, partindo de uma linguagem próxima da oralidade e trazendo regionalismos, que contribuem para ambientar os contos no Rio Grande do Sul. As narrativas tratam de forma contextualizada e crítica a violência e a morte, evidenciando ser a adolescência um período doloroso e conturbado da construção identitária. Além disso, as ilustrações dialogam com o texto verbal de cada um dos contos, em suas aberturas e em ocasiões especiais das narrativas, favorecendo a experiência estética e a acolhida ao leitor. Portanto, tendo em vista as qualidades da obra, entende-se que ela propicia momentos significativos de leitura, favorecendo a construção do leitor literário.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material do professor produzido para a obra "Ilhados - tratado sobre gurus" deve ser aprovado, por atender, de modo geral, aos requisitos previstos. O guia consiste em um grande auxílio ao trabalho do professor para que motive os estudantes a conhecerem o conto como gênero literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios e reflexões. As atividades são bem alinhavadas e partem de questões mais simples a proposições mais complexas, como a produção textual (p. 9). As propostas são apresentadas com clareza e trazem possibilidades para o professor realizar adaptações, propiciando também o surgimento e o confronto de diferentes pontos de vista sobre a obra. Observam-se exercícios que ampliam o repertório cultural dos alunos, além de oferecer outras possibilidades linguísticas, para além do que foi utilizado pelo autor no livro (itens 3 e 4 da p. 7). Ressalta-se que, em relação ao trabalho interdisciplinar, a sugestão apresentada, embora pertinente, é pouco explorada, restringindo suas possibilidades de concretização.	
Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 16/08/2018 11:37	